

ATUAÇÃO DA CLÍNICA DA MUSICOTERAPIA NO CENTRAE - PARTE II

Cinira J. Mezzadri

A entrada do paciente em Musicoterapia

1. Através de indicação direta
2. Através de indicação da equipe interdisciplinar, após discussão do caso em reunião clínica.

1. Indicação direta

O paciente vem com a indicação de ser atendido pela Musicoterapia. Normalmente esta indicação é feita por um clínico ou terapeuta de outra especialidade que após o processo de avaliação, faz esse encaminhamento.

Em Musicoterapia, através dos mecanismos específicos de avaliação, fazemos em média duas a três sessões para então, darmos o laudo necessário à direção do tratamento.

2. Indicação através da equipe interdisciplinar

Quando a equipe reúne-se para discutir um novo caso ou um caso já em atendimento por um ou mais terapeutas "apresenta-se" o paciente com seus sintomas, seus significados e, principalmente, com suas características para que seja encaminhado ao Setor de Musicoterapia.

Forma-se a equipe interdisciplinar, a qual estabelecerá uma direção ao tratamento.

A equipe interdisciplinar e a Musicoterapia

O instrumento fundamental de todo trabalho consiste no desenvolvimento da comunicação. É importante que exista segurança e confiança entre os integrantes da equipe.

Deve haver a escuta quanto ao que é do paciente e ao que é do terapeuta e feedback do que ambos manifestam.

Cabe-nos aceitar críticas e sugestões sobre a condução do caso.

Encaminhamentos

Há uma grande diversidade de pacientes a nós encaminhados. Podem ser bebês, crianças, adolescentes ou idosos.

Na reunião clínica após a exposição do caso ou anterior a esta, define-se a qual terapeuta o paciente será indicado. Não há nada que impeça algum de nós de atender qualquer um dos pacientes. O que define é a "pré-disposição" para certas áreas: psiquiátrica, neurológica, pediátrica, geriátrica e/ou gerontológica, pedagógica, stress, depressão, estimulação precoce, alunos de musicoterapia, etc. Isto, exige de cada um, uma melhor formação teórica quanto a quem é o paciente, quanto a quais recursos musicoterápicos deverão e poderão ser utilizados e montar seu repertório.

Cada paciente "produz" o material rítmico sonoro e de movimento a ser usado. Cabe a nós, decodificarmos essa "linguagem" e torná-la uma via de comunicação, facilitando o tratamento.

Sobre o Setor

A convivência no setor propicia um crescimento profissional e pessoal, exigindo respeito e cooperação.

É importante ter ciência da responsabilidade sobre a própria formação.

Qualquer especialidade exige uma formação permanente: estudos isolados e grupais, cursos, seminários, participações em congressos e outros eventos da sua área e afins.

Supervisão

Há necessidade em repensar seus problemas e dificuldades, aceitando ajuda e críticas, estabelecendo realidades e ações. Procurar a "Supervisão" é ajudar-se e ao seu paciente.